

BIBLIOTECAS DO MUNICÍPIO DE CAPELA/ALAGOAS: CONDIÇÕES DE ACESSO À INFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Celiane Reis da Silva

Bacharel em Biblioteconomia
Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
ceyanereis@gmail.com

Nelma Camêlo de Araujo

Doutoranda em Ciência da Informação
Professora do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
nelmacamelo@gmail.com

Relato de Pesquisa

Resumo

Na sociedade da informação, as bibliotecas públicas assumem um papel de vital importância na contribuição para disseminação da informação, desempenhando sua função principalmente para reduzir as desigualdades existentes na sociedade. A missão das bibliotecas públicas municipais é satisfazer as necessidades informacionais e culturais dos municípios, ofertando serviços que possam colaborar com uma melhor qualidade de vida da sociedade. A finalidade dessa pesquisa foi de analisar as iniciativas e os recursos nas bibliotecas municipais de Capela, Estado de Alagoas, para promoção da inclusão informacional. Trata-se de uma pesquisa aplicada quantitativa, buscando conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos gestores municipais de educação de Capela, das bibliotecas públicas municipais e da comunidade usuária. Considera que as bibliotecas públicas do município de Capela, apesar de algumas deficiências, assumem um papel prioritário no desenvolvimento da comunidade e na inserção desta na sociedade informacional.

Palavras-chave

Biblioteca pública. Bibliotecas públicas municipais de Capela/Alagoas. Inclusão informacional.

1 INTRODUÇÃO

A organização de uma sociedade exige dos indivíduos desenvolvam ações que influenciem na construção social, política e cultural dos cidadãos e a informação exerce função essencial. A cidadania exercida de forma participativa pelos cidadãos os faz seus obter direitos e cumprir deveres na sociedade.

Nestas condições, as bibliotecas são ferramentas decisivas na promoção do acesso à informação, contribuindo com a produção do conhecimento e condicionando os indivíduos ao exercício da cidadania. Conforme o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e

a Cultura (UNESCO, 1994), a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento igualitário dos indivíduos são valores humanos universais que só serão alcançados quando todo cidadão tiver acesso à informação, na medida em que essa condiciona seus direitos e deveres.

No Brasil, a sociedade tem o desafio de construir órgãos que permitam que a democracia seja exercida, confrontando a desigualdade social e econômica que assola o país. E, baseando-se nessa proposição, é importante ressaltar que a biblioteca pública é um elemento fundamental na comunidade, em virtude da possibilidade de sua contribuição de maneira gradativa no processo de disseminação da informação.

As bibliotecas públicas contribuem no desenvolvimento de uma sociedade, por meio da facilitação à informação, exercendo papel social e levando o conhecimento para a comunidade, diminuindo as diferenças entre os cidadãos e auxiliando na inserção dos mesmos de forma adequada na sociedade. A biblioteca pública, segundo o Manifesto (UNESCO, 1994). Assim, precisa ser a porta de entrada para o conhecimento, pela promoção da aprendizagem continuada, emancipação e autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais.

Ao desempenhar seu papel social, as bibliotecas colaboram na minimização dos problemas encontrados na comunidade, isto é, na diferença entre os que têm acesso à informação e os que são excluídos da sociedade informacional, sendo a informação um elemento indispensável no processo de transformação da sociedade. A função primordial da biblioteca pública é fornecer para toda a sociedade, sem distinções, informação diferenciada, adequada e atualizada. É indispensável que práticas inclusivas sejam realizadas para promoção da inclusão social, visando suprir com qualidade as necessidades informacionais da comunidade na qual se insere além de fornecer acesso à educação e à cultura.

Atualmente, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) iniciou o projeto “Mais Bibliotecas Públicas”, que prevê uma mobilização local a favor da ampliação de bibliotecas públicas no território brasileiro. Para implementação desse projeto será realizado levantamento, análise e validação dos dados sobre os municípios com bibliotecas no Brasil, identificando municípios que estão sem bibliotecas públicas ou cuja instituição esteja em iminência de fechar.

As bibliotecas públicas buscam atender às necessidades de informação, procurando diminuir a exclusão social em ambientes assinalados pela falta de informações. É no processo de transformação que a sociedade se apropria e utiliza-se da informação como ferramenta social, em uma busca contínua pelo

crescimento individual e coletivo. É importante, pois, compreender o papel que a biblioteca pode assumir na comunidade, com a missão de propagar o acesso à informação e incentivar a leitura para geração de conhecimentos, contribuindo com a formação intelectual e o desenvolvimento cultural da comunidade.

A evolução das tecnologias da informação vem possibilitando mudanças na sociedade em geral. Entre elas, encontra-se a possibilidade de proporcionar mais e melhor acesso a informações diversas, principalmente, com o aumento da capacidade de processamento e armazenamento de diferentes fontes de informação.

O presente artigo tem como objetivo analisar as iniciativas e recursos nas bibliotecas do município de Capela, Estado de Alagoas, na inclusão informacional, com foco nos recursos materiais e humanos que essas instituições dispõem para atender à demanda da comunidade na qual está inserida.

O trabalho tem como horizonte as iniciativas e os recursos nas bibliotecas públicas municipais de Capela para promover a inclusão informacional. Com efeito, as bibliotecas devem estar em consonância com a comunidade em que está inserida, procurando sempre gerar conhecimento para seu usuário e satisfazer suas necessidades, oferecendo a todos o acesso aos materiais por elas disponibilizados independentemente de suporte ou formato em que a informação esteja.

2 INFORMAÇÃO E CIDADANIA

Discorrendo sobre a importância da informação no desenvolvimento da sociedade, Jesus (2004) afirma que é justamente a informação que irá promover mudanças e transformações através das instituições sociais e das sociedades organizadas, agindo com o intuito de democratizar a “Era da Informação”. Trata-se de criar condições para aproximar povos, estudiosos do conhecimento e grupos humanos em geral. O saber é o pano de fundo da vida social, seja sob o

aspecto potencial da informação disponível, seja pelos fundamentos da formação do indivíduo. E para suprir a carência informacional são imprescindíveis políticas públicas como a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003 (Lei do Livro) que desde 2003 têm sido discutida e avaliada estão sendo criadas (ROSA; ODDONE, 2006).

Dentro desse contexto a leitura exerce condição essencial para que os indivíduos tenham acesso à informação, considerada não apenas como a decodificação de signos gráficos, mas a capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação, processo essencial para transformar a informação em conhecimento, e também uma condição significativa para construção da cidadania.

Demo define cidadania como sendo “a raiz dos direitos humanos”, sendo a falta de cidadania suprida pela tutela e assistência exercida pelo Estado sobre os cidadãos. Cabe ao Estado prover ou viabilizar que outros o façam, o acesso à informação, e não apenas mediar as relações entre os homens, privilegiando a estrutura de poder, pois a informação é mais que a mercadoria por excelência da sociedade pós-industrial: é a sua própria razão de ser [...]. (DEMO, 1995 apud SILVEIRA, 2000, p. 85).

A cidadania na sociedade da informação é um processo de conscientização do indivíduo, por meio da educação e do acesso à informação e ao conhecimento (SILVA et al., 2005). Em concordância com esse posicionamento, Araújo apud Silva et al. (2005) considera que a construção da cidadania, ou de práticas de cidadania, passa, necessariamente, pela questão do acesso e uso de informação. Tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, quanto à implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres. Ou seja, dependem da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais

justa e, portanto, com maiores oportunidades para todos os cidadãos.

O Manifesto da IFLA/UNESCO expõe claramente a importância da informação no que tange à participação dos indivíduos na construção da democracia e no desenvolvimento da sociedade, frisando que a liberdade, a prosperidade e o progresso dos indivíduos são valores humanos fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de uma sociedade. E isso poderá acontecer, quando os cidadãos estiverem na posse das informações que lhes permitam exercer os seus direitos democraticamente e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória como do acesso livre e sem limites à informação, ao conhecimento, ao pensamento e à cultura (UNESCO, 1994).

Diante desses pressupostos, é nitidamente assimilada a importância da informação na formação dos cidadãos e no desenvolvimento da sociedade. Para Miranda (1978, p. 3, grifo do autor).

Se o subdesenvolvimento é causado pela falta de informação – país rico é aquele que gerou ou absorveu a informação que necessitava para o próprio desenvolvimento e dedica parte desses conhecimentos para a exportação e a manutenção de seus privilégios – e se aceitarmos o fato de que o homem está cada vez mais só na multidão, a biblioteca daria ao **indivíduo** a oportunidade de se informar, de se instruir, e de se distrair.

O fato é que, embora alguns indivíduos vivam na sociedade da informação, o acesso a esta informação está abaixo do desejável. Portanto, como ressalta Jesus (2004), a informação é o caminho para a interação humana e um poderoso aliado para o desenvolvimento do mundo, do ser e do saber científico e tecnológico, até porque hoje existe muita facilidade de acesso e de troca, que indica e oferecem recursos como meios alternativos de busca, muito embora ainda não disponíveis para todos.

Numa sociedade fortemente hierarquizada, instituições como a biblioteca que proporciona um permanente fluxo de informação e exerce uma forte influência no desenvolvimento intelectual das pessoas, pode em alguns momentos e involuntariamente, não conseguir proporcionar um acesso igualmente distribuído e reproduzir somente os interesses da classe dominante. Por outro lado, em resposta aos recursos investidos pela sociedade, a biblioteca pela sua própria natureza, também difunde e faz circular livremente todo o conhecimento ali presente, promovendo a acessibilidade na forma de benefícios de toda ordem e valorizando o indivíduo cidadão através da interação entre a aprendizagem e o conhecimento. (JESUS, 2004, p. 6).

Sendo a biblioteca uma das bases de todo poder e saber disponível na sociedade, ao se pensar no seu papel social, pode se concluir que seu começo está na disseminação da informação no sentido universalista do conhecimento, capaz de garantir o alicerce da criação, do desenvolvimento e da solidariedade entre os indivíduos. Por essa razão é que a biblioteca deve ser mais participativa na sociedade e fornecer múltiplos serviços de informação, que apontem para novas direções e contribuam para a formação de grupos organizados de ação coletiva, incentivando movimentos que resultem naturalmente na socialização do saber por meio de ações individuais que atinja o todo social (JESUS, 2004).

No entanto, é no cotidiano desses cidadãos que se percebe a função da biblioteca diante do indivíduo social, que se refere à garantia de poder buscar o seu próprio desenvolvimento. A ênfase na educação dos súditos como pré-condição para o bom funcionamento do convívio social não é nova nem é peculiaridade de nossos educadores e governantes. O mesmo discurso que enfatiza a liberdade e a cidadania enfatiza a necessidade da educação para a liberdade e para a cidadania. Ambos passam a fazer parte da mesma forma de equacionar o poder e as

relações entre as classes. Ocorre que todas as proclamações solenes de dirigentes políticos que, durante as últimas décadas, justificaram a exclusão da cidadania com a tese de imaturidade política do povo ainda estão na memória. (BUFFA; ARROYO; NOSELLA, 1993).

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Segundo a Fundação da Biblioteca Nacional (2000),

O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. E na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento.

A biblioteca pública também é concebida como um elo entre a necessidade de informação da comunidade e o recurso informacional que nela se encontra organizado e à disposição.

Ainda, segundo a Fundação da Biblioteca Nacional (2000),

A biblioteca pública é de caráter mais democrático, cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação.

A biblioteca é uma instituição que contribui para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, sendo a informação um fator significativo para essa evolução, como também é espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras, e através do encontro do leitor com o livro formam-se leitores críticos e contribui-se para o seu desenvolvimento intelectual.

A história da leitura acompanhou efetivamente a evolução da história das bibliotecas e passando rapidamente por esta trajetória histórica, constatamos que, com a

expansão da educação, as bibliotecas públicas, que eram consideradas como um instrumento de apoio pedagógico é assimilado pelas classes populares e pela escola, transformando-se no que alguns teóricos chamam de biblioteca escolarizante (MILANESI, 2002, p. 1).

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando prontamente para os usuários diversos tipos de conhecimento. Ela atua como instituição democrática por excelência, e contribui para que esta situação se acentue ainda mais e que a oportunidade seja oferecida a todos. Espera-se que esta instituição desempenhe com eficácia sua função social de centro de informação e leitura, cabendo ressaltar que, ao cumprir este papel, ela está atuando nas comunidades de forma a minimizar um dos problemas mais graves desta nova sociedade.

Miranda (1978) afirma que a educação é a base sólida para o desenvolvimento massificador, precário e superficial, e a biblioteca pública pode dar ao estudante a oportunidade de ampliar os seus estudos, de aprofundar os seus conhecimentos e, acima de tudo, de tornar mais individual, esclarecido e frutífero o processo compulsório de socialização do estudante e do indivíduo, processo que pouco vem promovendo a inteligência e a criatividade do aluno e do homem brasileiro.

A biblioteca pública é, pois,

O centro referencial da comunidade, reunindo documentos sobre sua história, sobre fatos importantes, personagens destacados, permitindo aos usuários da biblioteca conhecer o município, o seu potencial, as oportunidades de trabalho, de desenvolvimento (ANTUNES; ANTUNES; CAVALCANTE, 2002, p. 19).

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 07),

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma

aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.

Segundo Miranda (1978), “[...] a biblioteca pública converte-se em veículo de **integração nacional** e a leitura, um forte instrumento para a nossa independência cultural”.

A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia para tomada de decisão e desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2000).

O papel social da biblioteca pública é permeado pelo acesso e pela disponibilidade da informação. Neste sentido, pode-se afirmar, baseando-se no Manifesto da UNESCO para bibliotecas públicas, que é um direito do cidadão o acesso à informação e à apropriação do conhecimento. A biblioteca pública se caracteriza como um local de construção permanente de cultura, uma vez que permite a aprendizagem permanente.

Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo, minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas. (UNESCO, 1994 p. 7).

O Manifesto expressa a confiança que a UNESCO deposita na biblioteca pública, enquanto força viva para a educação, cultura e informação. Assim, incentiva as autoridades a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas. Bernardino e Suaiden (2011) ratificam:

A biblioteca pública, em seu verdadeiro sentido de atuação, livre, a-

berta, democrática, socializadora, que ao mesmo tempo em que cuida da preservação da memória investe na construção do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usuário, e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de cultura.

Assim, à medida que se relacionar adequadamente com a comunidade, a biblioteca pública se apresentará como meio para a participação efetiva desta na sociedade da informação. Essa condição é bastante relevante, principalmente, em um país em que a desinformação atinge índices elevados. Ocorre que, sem o acesso à informação, muitos ficarão excluídos da atual sociedade globalizada. Esse acesso implica, por outro lado, na diminuição das desigualdades sociais e das diversas formas de dominação. (BAZILIO, 2011).

Um dos serviços da biblioteca pública é o desenvolvimento de projetos culturais, atendendo ao seu objetivo de disseminar a cultura e a leitura aos seus usuários. A realização de projetos culturais e de leitura em bibliotecas já faz parte do leque de atividades destas e coincidem quanto ao objetivo principal, que é incentivar a leitura e a cultura na comunidade. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

No entanto, quando se trata do contexto brasileiro, Figueiredo (1985, p.7), diz que

A biblioteca pública brasileira pode se tornar uma instituição democrática por excelência ao prestar serviço de informação para a comunidade, i.e., uma provisão especial de serviço para aquelas pessoas, na comunidade local, que têm acesso limitado às fontes que podem auxiliar na solução dos problemas do dia-a-dia.

Esta atividade de informação para a comunidade deve merecer, assim, a atenção daqueles bibliotecários brasileiros desejosos de realizar tarefas que atestam o seu envolvimento com sua comunidade e comprovem

a função social da biblioteca pública ou, ainda, o papel da biblioteca numa sociedade em rápidas transformações, pois, de acordo com Figueiredo (1985), ela possui uma riqueza imensa de recursos informacionais e o bibliotecário possui capacidade técnica para coletar, editar e processar informações que podem ser desenvolvidas para o interesse da comunidade. Tendo a função de planejar, implantar e coordenar os serviços cujo objetivo principal é levar a informação para a comunidade.

3.1 Bibliotecas Públicas Municipais: condições e serviços

As bibliotecas públicas municipais possuem definições clássicas e abrangentes, parece que foram desenhadas para uma realidade mais propícia do que a brasileira, figuram um tanto pretensiosas quando confrontadas com a atmosfera pobre, subdesenvolvida e tímida.

Tão pobres e desprovidas de tudo que apenas sobrevivem pela abnegação e o destemor de uns quartos iluminados ou, na maioria dos casos, adormecem como depósitos perdidos, com livros mortos nas estantes por falta de mãos hábeis para dinamizá-los. (MIRANDA, 1978, p. 70).

Talvez por parecer querer abarcar todas as informações, ser modelo cultural dentro da comunidade, a biblioteca municipal esteja sendo mal visualizada perante a sociedade local. Como relata Miranda (1978, p. 70, grifo do autor),

A biblioteca parece querer, muitas vezes, **importar** um modelo de cultura estranho ao próprio habitat (portanto, alienadamente), em vez de hastear-se na dinâmica mesma dos valores culturais em germinação na comunidade. Talvez por esta razão a biblioteca ainda tenha pouco peso e importância na vida cultural de nossos municípios.

De forma mais preciso, Miranda (1978) esclarece que o usuário tem o direito de encontrar na biblioteca local os textos de leis, decretos e toda informação pertinente que possa interessar-lhe como cidadão. Afinal, a biblioteca pública municipal é um serviço público, financiado pelos cofres públicos mediante o pagamento de impostos; deve, portanto, constituir-se num centro de informação útil para a localidade.

A biblioteca deve devotar-se à obtenção das obras que representam a cultura e a história da comunidade, do município e seu entorno, solicitando ou comprando livros, folhetos e outros materiais de autores eruditos e populares do lugar. Onde as condições forem propícias, a biblioteca deverá ser mais abrangente em seu trabalho de pesquisa, colecionando os jornais e revistas da localidade; ou os recortes de jornais de fora que abordem temas locais; reunindo cartões-postais e fotografias de épocas distintas; fotografando ela mesma os monumentos e edifícios de valor que estejam ameaçados de desaparecimento pelo progresso ou pela falta de visão das autoridades; gravando o testemunho de personalidades ou de populares sobre os eventos culturais e folclóricos mais representativos. (MIRANDA, 1978 p. 4).

Além das bibliotecas municipais ofertarem informações sobre as políticas públicas municipais, também auxiliam na divulgação dos eventos locais.

A biblioteca deve afixar, em local bem visível, informações de utilidade para os munícipes: notícias sobre cursos e conferências; cartazes anunciando peças de teatro, shows, competições esportivas, festas religiosas ou típicas, etc. (MIRANDA, 1978 p. 73).

Relacionando cultura local à biblioteca, aquela deve ser objetivo primordial de toda e qualquer biblioteca, ou seja, a preservação e a disseminação dos valores da for-

mação cultural nacional, evitando, deste modo, que o processo tecnológico valorize, excessivamente, as ideias importadas em detrimento das geradas no país. É finalidade da biblioteca, em qualquer nível que desempenhe suas atividades, maximizar a utilidade social dos registros gráficos, mantendo vivas as identidades e a memória da cultura local, o que favorece o impulso do nível cultural brasileiro. Compete à biblioteca liderar a luta para evitar a massificação das culturas locais (TARGINO, 2006).

3.2 Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas

O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de Alagoas (SBPAL) que desde 1995 é atuante no Estado tem por objetivo principal o fortalecimento das Bibliotecas Públicas do Estado. Nesse sentido, assume o papel cultural na comunidade, buscando a construção de uma sociedade democrática e, principalmente, a formação de cidadãos conscientes que reivindiquem os direitos e desempenhem seus deveres, no exercício cotidiano da cidadania. Na prática, o SBPAL, procura promover programas e projetos de incentivo à leitura nos espaços das bibliotecas públicas municipais.

De modos mais preciso, os objetivos do sistema são:

- incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o Estado de Alagoas;
- promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas públicas municipais;
- manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas públicas do Estado de Alagoas;
- incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;

- favorecer a ação dos coordenadores das bibliotecas municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no estado;
- assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades;
- firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas. (SBPAL, 2013).

Segundo SBPAL (2013), no que diz respeito à capacitação de recursos humanos, o mesmo oferece anualmente nos dois semestres, cursos, oficinas, palestras, apoio aos eventos no Estado além de capacitar equipes responsáveis pelas bibliotecas municipais nas áreas de preservação e conservação de acervos, organização técnica e estímulo à leitura.

De acordo com Bezerra (2010), em pesquisa sobre o número de bibliotecas existentes no país realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), incumbida pelo Ministério da Cultura (MinC), Alagoas é o Estado que possui maior índice de municípios que possuem Bibliotecas Públicas Municipais (BPMs) da região Nordeste. Segundo a pesquisa, 86% dos municípios alagoanos possuíam ao menos uma biblioteca aberta, o que corresponde a 91 bibliotecas distribuídas em 88 cidades.

A biblioteca pública municipal tem o compromisso de incentivar e mostrar aos indivíduos as possibilidades que se abrem através da leitura e do uso da informação no seu crescimento pessoal, seja, apoiando na educação formal ou nas atividades voltadas ao lazer, ao entretenimento e à cultura. Também pode ser considerada como porta de acesso à democratização da informação, na função de proporcionar as condições básicas necessárias ao cumprimento dessas atribuições e desafios voltados ao desenvolvimento informacional dos usuários.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa procurou identificar os recursos disponíveis nas bibliotecas do município de Capela que possibilitem a inclusão informacional da população no contexto atual da sociedade e a existência de política de inclusão para confirmação dos objetivos indicados na pesquisa.

O ambiente da pesquisa foi o município de Capela, que surgiu a partir da construção de uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Atualmente, segundo o último censo do IBGE (2010), Capela possui uma população de 17.077 habitantes, sendo 10.000 habitantes analfabetos. O município de Capela, segundo consta no cadastro FBN, possui 10 bibliotecas, sendo uma pública, nove escolares e uma comunitária rural, conforme Quadro 1.

A biblioteca pública municipal de Capela que está cadastrada na FBN é a Biblioteca Monsenhor Tertuliano Passos Lima. Infelizmente não pode ser localizados documentos de registro da mesma nos órgãos responsáveis. Sabe-se que esta foi inaugurada no dia 09 de agosto de 2005, e que seu nome foi uma homenagem ao Monsenhor Tertuliano Passos Lima, que viveu mais de 30 anos no município, contribuindo socialmente com o desenvolvimento da cidade de Capela.

Sua localização, desde sua inauguração, foi no prédio locado pelo município situado na Av. Paulo Moreira de Albuquerque, 75 – Centro. Atualmente, está localizada no prédio pertencente ao município, onde funcionava a antiga Escola Municipal de Educação Básica Stela Cabral de Almeida, que se mudou, pois o lugar apresentava situação de risco por conta das inundações que ocorrem pela sua proximidade ao Rio Paraíba. Além disso, a biblioteca está dividindo o prédio com alguns setores da Secretaria de Saúde do Município.

Quadro 1 – Bibliotecas do Município de Capela/AL

Biblioteca	Localização	Modalidade	Responsável
Biblioteca Pública Municipal Mon-senhor Tertuliano Passos Lima		Biblioteca Pública	Maria Quitéria Da Silva Melo
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Cícero Cabral		Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica João de Deus	Escola Municipal de Educação Básica João de Deus	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Gov. Geraldo Medeiros de Melo	Escola Municipal de Educação Básica Gov. Geraldo Medeiros de Melo	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Porfirio Moreira Soriano Neto	Escola Municipal de Educação Básica Porfirio Moreira Soriano Neto	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Antonio Moreira	Escola Municipal de Educação Básica Antonio Moreira	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Stela Cabral de Almeida	Escola Municipal de Educação Básica Stela Cabral de Almeida	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Joaquim de Cerqueira Soriano	Escola Municipal de Educação Básica Joaquim de Cerqueira Soriano	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Conselho Escolar da Escola Municipal de Educação Básica Dr. Abdon de Paula Gomes	Escola Municipal de Educação Básica Dr. Abdon de Paula Gomes	Biblioteca Escolar	Jose Ivanildo Lira Duarte Filho
Associação Comunitária dos Moradores de Capela	Associação Comunitária dos Moradores de Capela	Biblioteca Comunitária Rural	Maria Verônica Melo Moreira

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (2014).

O horário de funcionamento é das 08h00min às 16h00min. O seu quadro de funcionários é composto por duas pessoas que exercem todas as funções, desde a limpeza ao atendimento ao público. Um dos funcionários é uma bibliotecária relocada da educação que está no ambiente como professora.

Importante salientar a existência da biblioteca escolar Laura Almeida, localizada na Escola Municipal de Educação Básica Cícero Cabral, que, além de atender a comunidade estudantil do município, atende também a comunidade em geral exercendo a função de biblioteca pública. Com horário de funcionamento das 08h00min as 22h00min, no seu corpo de funcionários está inserida outra educadora bibliotecária.

Para seleção da amostra foi realizado um trabalho de observação *in loco* nas bibliotecas públicas de Capela no período de uma semana em horários alternados dependendo

dos horários de funcionamento, sendo percebido a frequência e os usuários, sendo esses: usuários das bibliotecas analisadas, funcionários das bibliotecas e gestor da Secretária de Educação.

Após essa observação que fez parte das informações objetos da pesquisa, foram elaborados questionários com perguntas abertas e fechadas, esses questionários foram de acordo com a categoria dos respondentes, aplicados nos dias preestabelecidos de acordo com a frequência detectada, tendo como foco os objetivos do trabalho.

5 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro questionário foi dirigido ao gestor municipal de educação de Capela, contendo 13 questões de acordo com os objetivos da pesquisa, segue as respectivas

respostas do entrevistado, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Perspectiva do Gestor Municipal de Educação

Item	Respostas
01	“06 bibliotecas escolares e 02 públicas”
02	“Trazer a ampliação da leitura como possibilidade de ampliar o leque de conhecimentos da população, escolar e local”
03	“O papel das bibliotecas públicas e escolares têm como finalidade promover o desenvolvimento cultural de todos os que buscam fazer uso desse bem patrimonial”.
04	“Não”. Apenas as escolares são descritas no regimento interno das unidades, onde são apresentadas as normas de funcionamento e uso”.
05	“Considera-se que as duas públicas sim; porém as escolares, apenas duas em locais adequados, as demais em espaços improvisados como sala de leitura”.
06	“Sim. Já temos a preocupação com a acessibilidade, entendendo que vivenciamos momentos de inclusão”.
07	“Fundação Biblioteca Nacional, pois as mesmas estão informadas no censo escolar”.
08	“A maior parte do acervo é enviado pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático. Alguns acervos são adquiridos com recurso próprio ou recurso do PDDE”
09	“A formação é considerada precária, uma vez que quase não acontece; apesar de termos nas duas públicas recursos humanos formados em biblioteconomia”
10	“Não que tenhamos conhecimento”
11	“A cerca dos órgãos em que as bibliotecas públicas estão subordinadas, o gestor respondeu: A secretaria Municipal de Educação e Cultura”.
12	“Acredito que o item 8 responde a essa pergunta”.
13	“Apenas algumas, as demais ainda não dispõem desses recursos. Temos projetos para que todos em um futuro bem próximo possam dispor desses recursos”.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

O gestor municipal de educação, ao responder sobre a quantidade de bibliotecas existentes em Capela e suas modalidades, apresentou dados diferentes dos que constam no cadastro da FBN, conforme Quadro 1, declarando que há seis bibliotecas escolares e duas públicas, sendo estas a Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Tertuliano Passos Lima e a Biblioteca Pública Municipal Laura Almeida.

A respeito da função que a biblioteca exerce no desenvolvimento social, o entrevistado citou um projeto de leitura que será implantado, reconhecendo a leitura como um importante instrumento no processo de desenvolvimento de uma sociedade.

Em relação ao papel que as bibliotecas exercem na cidade de Capela, o entrevistado limitou a dizer que as bibliotecas públicas e escolares têm a finalidade de promover o desenvolvimento cultural. As bibliotecas, além de possibilitar o desenvolvimento cultural, contribuem com a inclusão social, por meio do acesso à leitura, ao conhecimento e às tecnologias de informação e comunicação,

mas para que isso aconteça são necessários investimentos e políticas públicas elaboradas por seus gestores.

Quando indagado sobre um possível regimento interno das bibliotecas públicas municipais, o gestor afirmou que apenas as bibliotecas escolares possuem.

Ao levantar a questão da adequação dos prédios onde as bibliotecas estão instaladas à acessibilidade da comunidade, o entrevistado afirmou que apenas as públicas estão instaladas adequadamente, as demais estão em salas improvisadas, como salas de leituras. Contudo, no decorrer das visitas para a aplicação dos questionários, pode-se observar que uma das bibliotecas considerada pública pela gestão municipal de educação está localizada dentro de uma escola, servindo várias vezes de sala de aula, impossibilitando o acesso dos usuários. Por outro lado, é importante considerar que as bibliotecas públicas devem estar localizadas num local central, de fácil acesso por parte da população em geral.

Sobre os sistemas em que as bibliotecas públicas municipais de Capela estão cadastradas, o entrevistado citou a FBN, sendo que, conforme quadro 1, apenas uma biblioteca pública encontra-se cadastrada. Por outro lado, a biblioteca está também cadastrada no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP).

Quanto à formação do acervo, segundo o entrevistado, a aquisição se dá a partir do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Conforme o SNBP, as bibliotecas recebem acervo que se dá através de doações de livros que são encaminhadas periodicamente aos SEBP, que são responsáveis por repassar essas doações para as bibliotecas de seus respectivos Estados. Acrescentado que as bibliotecas públicas municipais e estaduais no Brasil são consideradas equipamentos culturais e, portanto, estão no âmbito das políticas públicas do MinC, sendo criadas e mantidas pelos Municípios e Estados onde se localizam.

A respeito da formação dos dirigentes das bibliotecas, foi relatado que os recursos humanos são insuficientes, ressaltando a existência de dois bibliotecários atuando nas respectivas bibliotecas. Sendo que esses gestores e seus auxiliares não recebem nem tipo de treinamento. Os mesmos ficam nas bibliotecas apenas um período, pois foram remanejados de outras funções que exercem como funcionários públicos. Segundo o entrevistado, as bibliotecas públicas estão subordinadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e seus recursos financeiros de forma geral advêm dos referidos programas, FNDE, PDDE e PNLD.

O entrevistado afirmou a existência dos recursos tecnológicos, porém, não os citou. Conforme a pesquisa apenas uma das bibliotecas públicas consideradas pela gestão possui recursos tecnológicos, a Biblioteca Pública Monsenhor Tertuliano Passos Lima, que possui laboratório de informática. É importante destacar que, no início da pes-

quisa, os computadores não estavam funcionando, mas, em seguida, começou a funcionar com acesso à internet em todo prédio. Na Biblioteca Laura Almeida, pode-se observar também a inexistência de recursos tecnológicos.

O Quadro 3 apresenta os resultados dos dados coletados junto aos gestores das bibliotecas públicas municipais de Capela, em uma perspectiva comparativa.

Ao ser interpelado acerca da importância do hábito da leitura, o gestor da biblioteca pública municipal (respondente A) afirmou que o gosto da comunidade usuária pela leitura ainda é pequeno com relação às suas expectativas. O respondente B caracteriza a leitura como um elemento crucial para a aprendizagem do ser humano. Ao analisar as respostas percebe-se que os respondentes expressam situações deferentes sobre a importância da leitura no desenvolvimento de uma sociedade.

Já quando questionados a respeito dos recursos materiais disponíveis nas bibliotecas, nas respostas dadas observa-se nitidamente a diferença dos recursos materiais disponíveis nas bibliotecas. Enquanto que para o respondente A, há a escassez de recurso, para o respondente B, há recursos suficientes para atender à comunidade.

E com relação à acessibilidade do acervo, os entrevistados afirmaram que os usuários têm livre acesso às estantes e podem levar os livros para casa, e no caso da biblioteca que possuem computadores, os usuários têm livre acesso para pesquisas.

Quando indagados sobre os recursos humanos existente nas bibliotecas, o respondente A limitou-se a citar a quantidade de recursos disponíveis, já o respondente B falou da necessidade de mais recursos humanos para melhorar os serviços ofertados pela unidade.

Ao levantar a questão de políticas de inclusão informacional nas bibliotecas, o entrevistado A afirma não possuir na unidade que ele trabalha nenhuma política de inclusão, enquanto o entrevistado B afirma que os computadores é o que gera inclusão naquela unidade.

Quadro 3 – Perspectivas dos gestores das Bibliotecas Públicas Municipais

Item	Respondente A	Respondente B
01	“O habito da leitura ainda é pequeno em relação ao que gostaríamos que acontecesse por parte dos usuários”.	“A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação”.
02	“Mesas, cadeiras, ar condicionado”.	“A biblioteca possui materiais impressos (suporte papel): Atlas; bibliografias; enciclopédias; obras de referências; obras especiais; periódicos; mapas. Outros materiais como: Apostilhas de currículos; Artes; crônicas; contos; livros de literatura infantil e infanto-juvenil; poesias; romances; etc. Materiais Audiovisuais: cd; disco; fitas de vídeo; fitas cassetes; filmes”.
03	“Direito as estantes com o acompanhamento do responsável”	“A consulta ao acervo é permitida a todos os usuários. É livre o acesso as estantes de livros e de periódicos e as áreas de pesquisa eletrônica (internet).
04	“Sim. O empréstimo é feito com data de devolução”.	“Sim. Mas o usuário precisa ser cadastrado”.
05	“Uma bibliotecária e dois auxiliares”	“São quatro os funcionários da biblioteca. Um diretor de cultura, um bibliotecário e dois auxiliares de serviços gerais. Não. Pois precisamos de vigilante e técnico ou auxiliar de biblioteca. Para ajudar na promoção da contação de história que é realizada apenas em um turno”.
06	“Não”.	“Sim. Computadores”
07	“No momento não dispõe de nenhum recurso”.	“Sim. Computadores”
08	“Não”	“Sim. Com internet livre para o acesso a todos os usuários”.
09	“Não”	“Sim.”
10	“Despertar na sociedade o hábito de ler e viajar no mundo da leitura”.	“A biblioteca proporciona condições básicas para a educação, para a aprendizagem permanente, livre acesso ao conhecimento, pensamento, cultura e informação”
11	“Atender à comunidade nas pesquisas que precisarem”	“O papel da biblioteca é servir aos interesses da comunidade, sem fazer a distinção de condição social, raça, crença, ou nacionalidade, para que assim ela possa despertar nas pessoas a consciência da participação social de cada indivíduo”.
12	“Boa”	?
13	“Pesquisas escolares e empréstimos. Leitura em períodos sem aula”.	“O principal motivo para os usuários no uso da biblioteca é o gosto pelo ato de ler”

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quanto aos recursos tecnológicos, apenas uma das unidades possui ferramentas tecnológicas, os computadores e o acesso livre à internet na unidade do respondente B.

Ao serem indagados sobre a relevância das bibliotecas públicas municipais no desenvolvimento social, o Respondente A ressaltou a importância da instituição para a leitura no desenvolvimento social, enquanto o Respondente B citou o aprendizado per-

manente, o livre acesso ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

Questionados sobre a função das bibliotecas no município de Capela, os entrevistados falaram da pesquisa e dos serviços ofertados à comunidade, independente das características étnicas, religiosas e sociais dos usuários.

A frequência dos usuários às bibliotecas públicas, de acordo com o Respondente A, é boa. O Respondente B não respondeu a este questionamento. De acordo com

as observações realizadas e na aplicação dos questionários, pode-se constatar que a frequência dos usuários nestas bibliotecas é baixa, pois foram poucos usuários encontrados durante a pesquisa. O principal motivo dos usuários capelenses irem às bibliotecas, segundo seus gestores é a pesquisa e a leitura.

Ao analisar as respostas do questionário, percebe-se a diferença entre as abordagens dos assuntos, isto não é apenas porque são gestores diferentes e em bibliotecas distintas, mas também porque um dos respondentes é um profissional bibliotecário qualificado enquanto o outro gestor é uma educadora que está desempenhando sua carga horária com os serviços da biblioteca.

E, por fim, foram aplicados os questionários aos usuários das duas Bibliotecas Públicas do Município de Capela, obtendo os seguintes resultados. Primeiro, foi possível perceber que a maioria dos respondentes (55%) não vai às bibliotecas com muita frequência, apenas 45% afirmaram ser frequentadores assíduos das bibliotecas de Capela.

O atendimento aos usuários na sua maioria, a 46% dos respondentes, foi realizado por os auxiliares de serviços gerais e/ou por uma educadora (45%). Apenas 9% afirmam terem sido atendidos por uma bibliotecária. As bibliotecas apresentam, portanto, a deficiência de profissionais qualificados para atender aos usuários.

Sobre as informações que buscam nas bibliotecas, 50% dos usuários responderam que vão para pesquisar, 31% que vão para ler, 13% que vão buscar conhecimento e 6% que buscam informação. É importante considerar, segundo Silva (2005), na relação leitura e conscientização não deve considerar somente o acesso ao livro, pois os livros por si só não garantem o surgimento da leitura como uma experiência de prazer e de conhecimento do objeto da realidade.

Ao serem questionados sobre a contribuição da leitura na formação social dos cidadãos, todos concordaram que a leitura é um instrumento indispensável nas suas formações, pois segundo 36% a leitura contribui para um futuro melhor, 29% entendem que ela gera mais conhecimento,

14% afirmaram que melhora a sua escrita, 14% declararam que os deixam mais informados e 7% afirmaram ter mais aprendizado com a leitura.

A leitura crítica é a condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve se implementada nas escolas. (SILVA, 2005, p. 51).

No que se refere à satisfação dos sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, os usuários encontram-se satisfeitos. Quanto à satisfação em relação aos recursos tecnológicos, porém, segundo discutido acima, não foi encontrado nenhum recurso tecnológico na Biblioteca Pública Municipal Laura Almeida.

Em relação à importância dos serviços prestados pelas Bibliotecas Públicas de Capela, 28% dos usuários apontaram a pesquisa; 28%, a leitura; 17%, o atendimento ao usuários; 11%, a arrumação das estantes; 6%, a limpeza; 5%, a educação; e 5% apontaram assistir a filmes Os serviços são essenciais para o desempenho das funções das bibliotecas, fazendo com que a comunidade as reconheçam como um lugar de encontro com seus valores, tradições e conscientização de novos cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa teve como objeto de estudo as condições das Bibliotecas Públicas Municipais de Capela, Estado de Alagoas, instituições públicas, que tem como função social proporcionar serviços de qualidade aos usuários locais, disponibilizando informações e promovendo a inclusão informacional.

A informação suscita conhecimento, causa mudanças e alavanca desenvolvimento de forma geral. Uma vez que a informação ocupa um papel primordial na sociedade da informação e as bibliotecas públicas aparecem como instituições indispensáveis no processo de desenvolvimento da sociedade, estas instituições devem trabalhar em sintonia com as necessidades e os interesses dos

usuários na busca da excelência no atendimento.

Assim, faz-se necessário compreender as bibliotecas públicas como instituições que permitem aos indivíduos encontrarem condições e oportunidades para o acesso à informação e, a partir deste, exercer a cidadania. Pode-se perceber que a cidadania é uma palavra de grande significado, pois compreende a dignidade do ser humano e tem grande importância na participação livre e democrática dos sujeitos em decisões importantes que dizem respeito a todos na sociedade.

A cidadania se constrói a partir da participação da comunidade, possibilitando assim, a conscientização dos indivíduos de seus deveres e direitos através da informação. O acesso à informação e ao conhecimento propicia inicialmente aos indivíduos a conscientização política de cidadania. Nesse contexto, deve-se perceber a dimensão social das bibliotecas perante seus usuários, compreendendo os anseios e atendendo à comunidade em busca de produtos e serviços informacionais.

As Bibliotecas Públicas Municipais de Capela realizam a função social junto à sociedade, na medida em que buscam atender os sujeitos pertencentes às diferentes esferas sociais do município. De modo geral, essas instituições procura fazer com que a comunidade usufrua dos benefícios da educação, da cultura e do lazer, a partir do conhecimento, que permitirá analisar, interagir e tirar suas próprias conclusões a partir da sua realidade. Contudo, para que isso se concretize de forma mais efetiva é indispensável uma adequação de seus serviços de maneira a transformá-los em mecanismos ativos no município.

Com efeito, a realização dessas práticas exige espaços adequados, que favoreçam o desenvolvimento de ações inclusivas nessas instituições. No entanto, as condições

não são suficientes para promover a inclusão social, sendo necessários profissionais qualificados, ou seja, bibliotecários que desempenhem a função de mediador e disseminador da informação. Assim, as bibliotecas públicas municipais irão desempenhar com eficácia a sua função perante a sociedade.

De modo mais preciso, para exercer sua função social, as Bibliotecas Municipais de Capela precisam estruturar as suas políticas, buscando apoiar os indivíduos na aprendizagem e no desenvolvimento de suas capacidades, tendo como pressuposto a inserção do usuário no contexto social. Trata-se, na prática, de constituir o seu papel na sociedade, desenvolvendo ações sobre direitos e cidadania, através do acesso à informação e à cultura, de maneira a possibilitar a concretização individual e coletiva dos sujeitos que formam a comunidade.

Considerando os desafios a serem enfrentados pelas Bibliotecas estudadas, merece destaque o fato de as mesmas se apresentarem para a sociedade capelense como instituições responsáveis por mediar situações de hábito da leitura, aprendizagem, desenvolvimento social e humano, uma vez que o município possui índice expressivo de analfabetismo.

As tecnologias de informação e comunicação, nesse contexto, são recursos importantes no processo de inclusão, possibilitam o acesso às informações, possibilitando, complementarmente, inclusão digital e social, e permitindo construção, transformação e democratização do conhecimento.

Por fim, reconhece-se que as bibliotecas públicas municipais têm cumprido parte dessas prerrogativas. No entanto, considerando à proposta do SNBP, essas precisam desenvolver mais políticas de inclusão e de um olhar mais cuidadoso das autoridades locais, para que sejam realmente instituições de acesso à informação e de inclusão social para a comunidade em geral.

LIBRARIES OF THE MUNICIPALITY OF CAPELA/ALAGOAS: Conditions of Access to Information and Social Inclusion

Abstract

In the information society, public libraries play a vital role in contributing to the dissemination of information, mainly in order to reduce existing inequalities in society. The mission of the municipal public libraries is to satisfy the informational

and cultural needs of the municipalities, offering services that can collaborate with a better quality of life of the society. The purpose of this research was to analyze initiatives and resources in the municipal libraries of Capela, State of Alagoas, to promote informational inclusion. It is a quantitative applied research, seeking knowledge directed to the solution of specific problems. The data were collected through questionnaires applied to the municipal education managers of Capela, the municipal public libraries and the user community. It considers that the public libraries of the municipality of Capela, despite some deficiencies, assume a priority role in the development of the community and the insertion of this in the informational society.

Keywords

Public Library. Capela/Alagoas. Municipal Public Libraries. Informational Inclusion.

Artigo recebido em 01/09/2015 e aceito para publicação em 21/07/2016

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, W. A.; ANTUNES, M. C.; CAVALCANTE, G. A. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública: manual**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global, 2002.
- BAZILIO, A. P. M. A inclusão social e a importância da biblioteca pública. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: CBBDD, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/60/518>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>>. Acesso em/ 22 abr. 2015.
- BEZERRA, J. Alagoas é o estado do Nordeste que mais possui Bibliotecas Públicas Municipais, revela pesquisa. **Estado de Alagoas**, 02 maio 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/comunicacao/sala-de-imprensa/noticias/2010/05/alagoas-e-o-estado-do-nordeste-que-mais-possui-bibliotecas-publicas-municipais-revela-pesquisa/?searchterm=>>>. Acesso em: 22 abr. 2015.
- BRASIL. **Lei n 10.753**, de 30 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.753.htm>. Acesso em: 08 dez. 2013.
- BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FIGUEIREDO, N. Serviço de informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 3/4, p. 7-19, dez. 1985.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 07 ago. 2015.
- JESUS, J. B. M. Gerenciamento de redes de informação em bibliotecas universitárias e o conhecimento como subsídio para a formação da cidadania. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., Natal, 2004. **Anais...** Natal, 2004. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/483/1/Jesus%20e%20Jerocirgerenciamento%20de%20redes%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o-Evento-2004.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2016.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editora, 2002.

MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.6, n.1, p. 69-75, jan./jun./1978. Disponível em:<<http://repositorio.bce.unb.br>> Acesso em: 09 out. 2012.

ROSA, F. G. M. G.; ODDONE, N. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br>> Acesso em: 08 out. 2012.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: SP: Papirus, 2005.

SILVA, H. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1099/1216>> Acesso em: 21 abr. 2016.

SILVEIRA, F. R. S. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, 2000. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/875/909>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO ESTADO DE ALAGOAS (SBPAL), 2013. Disponível em:<<http://www.cultura.al.gov.br>> Acesso em: 18 jul. 2015.

TARGINO, M. G. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina-PI: Edufpi, 2006.

UNESCO /IFAL. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em:<<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2015.